

## Catecumenato Permanente — Vinte Anos depois: Desafios e Prospectivas

Por iniciativa do Instituto de Educação Cristã (IEC) da Escola Superior de Teologia (EST) foi realizado nos dias 10 e 11 de outubro, em São Leopoldo, o simpósio do qual resultaram as manifestações que compõem grande parte deste número de *Estudos Teológicos*. Pessoas que participaram ativamente do processo da elaboração e discussão do documento “Catecumenato Permanente — Discipulado Permanente” tiveram a oportunidade de, junto com representantes regionais e de departamentos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), fazer sua releitura desse momento histórico na IECLB.

A parte inicial do programa constava de dois painéis. No primeiro foram enfocados os seguintes aspectos: os antecedentes na discussão em torno da tarefa educacional na IECLB que levaram à proposta do Catecumenato Permanente e sua aprovação no Concílio Geral de 1974, realizado em Cachoeira do Sul,; o processo de elaboração do documento “Catecumenato Permanente — Discipulado Permanente;” e as bases teológicas e pedagógicas do documento.

No segundo painel foram integradas quatro novas perspectivas: a apreciação da proposta sob o enfoque institucional; um posicionamento que procurou sintetizar as opiniões críticas à proposta; a avaliação das conseqüências e resultados que se fizeram sentir na IECLB a partir da reflexão em torno do Catecumenato Permanente; uma análise da situação atual da educação na IECLB com base em pesquisas realizadas em comunidades.

Outra parte do programa foram discussões em grupo para os quais foram apresentadas as seguintes perguntas:

- 1) Em que sentido a idéia do Catecumenato Permanente marcou a atuação da IECLB?
- 2) Onde estiveram as falhas?
- 3) Que aspectos ainda são atuais e continuam produzindo resultados?
- 4) Onde nós como Igreja deveríamos investir para que tais aspectos continuem a produzir frutos?

Os resultados destas discussões podem ser agrupados em torno dos seguintes temas:

- 1) *Manter viva a memória*

O simpósio ajudou a redescobrir temas que já estiveram presentes na IECLB e que de certa forma continuam muito atuais. Por falta de uma memória histórica

corremos o risco de repetir as mesmas discussões e incorrer nos mesmos erros. A história nos auxilia a perceber os desafios do presente e a orientar a jornada em direção ao futuro. O documento “Catecumenato Permanente” contém pressupostos eclesiológicos, pedagógicos e metodológicos que marcam um momento importante da história da IECLB e que podem servir de ponto de apoio para novos impulsos. Não se trata, portanto, de “ressuscitar” uma proposta, mas de aprender da história dessa proposta, ou seja, do seu processo de gestação, da maneira como a idéia foi desenvolvida e formulada, dos resultados ou da falta de resultados concretos produzidos.

### 2) *Capacitar os “crentes luteranos”*

O Catecumenato Permanente foi uma aposta na atuação consciente e madura dos cristãos. Reafirmou-se no simpósio o desafio de uma formação sólida para todos os crentes luteranos, em vários níveis: obreiros, lideranças e membros de comunidade. Sugeriu-se buscar uma maior aproximação entre formação e estrutura da IECLB. Também se propôs colher as experiências que as famílias fizeram em termos de educação cristã, muitas vezes sem o apoio de suas igrejas.

Enfatizou-se que o catecumenato não é uma opção da Igreja, mas uma necessidade. Não existe Igreja que não ensine. Há, no entanto, o desafio de buscar sempre novas formas de realizar essa tarefa.

### 3) *Compreender as comunidades*

Houve profundas mudanças na realidade, tanto em nível micro quanto macro, que também se refletem sobre a Igreja. Faz-se necessário, por isso, um trabalho redobrado para compreender as comunidades da IECLB. Perguntou-se, por exemplo, pelo perfil dos membros nas comunidades hoje.

O Catecumenato Permanente desafia-nos também a reavaliar os pressupostos eclesiológicos. Nessa busca de definição de Igreja seria importante considerar as seguintes vertentes: a sociológica, a metodológica e a pedagógica.

Foi enfatizado o fato de que a Igreja, ao mesmo tempo que é produto da graça divina, é também um corpo dentro da sociedade civil. Isso pode constituir-se num importante instrumento para desempenhar o seu papel de força renovadora no mundo. Sua vocação básica no contexto do neoliberalismo seria de manter viva a solidariedade humana.

### 4) *Mudanças ou remendos?*

Numa perspectiva crítica, o Catecumenato Permanente pode ser visto como um remendo. Ao não enfrentar as questões teológicas decisivas, corre-se o risco de perpetuar remendos em vez de buscar mudanças. O problema central estaria na descaracterização do Batismo e na conseqüente escravização ligada ao ensino confirmatório, à confirmação e a outros ofícios. Perde-se assim o sentido do evangelho como “oferta gratuita de água fresca para quem tem sede”.

5) *Encurtar para crescer: a questão das estruturas*

O Catecumenato Permanente tinha como horizonte uma Igreja dinâmica, participativa e engajada no mundo. Este desafio permanece, embora nos últimos anos a discussão tenha se transferido muito mais para dentro da própria comunidade e Igreja, preocupação esta refletida na pergunta pela identidade. Comentou-se que o envolvimento missionário não está necessariamente relacionado com o tamanho das comunidades e muito menos da estrutura. Na frase de um dos participantes do simpósio: “Quando a IECLB encurtar, ela vai crescer.” Comunidades pequenas podem ter grande consciência e eficácia em sua atuação missionária. Também a redução da distância entre comunidades e instâncias de decisão favorecerá a atuação missionária.

*Participantes do simpósio:*

Painelistas e primeiros engajados no Catecumenato Permanente:

P. Martim Reusch; P. Dr. Gottfried Brakemeier; Sr. Édio Schwantes; P. Germano Burger; P. Albérico Baeske; P. Huberto Kirchheim; Prof. Dr. Danilo Streck; Bertholdo Weber, P. Egberto Schwanz.

Departamentos e Setores da Igreja:

P. Manfredo C. Wachs, Prof. Cat. Remí Klein, P. Harald Malschitzky, P. Rui Bernhard, Marie T. Schneider, Derti J. Gomes, Maria I. Pilger, P. Arteno Spellmeier, Joni R. Schneider.

Ex-integrantes do CEM:

P. João Artur M. da Silva, P. Evaldo Luís Pauly.

Professores e estudantes da EST:

Sara Regina Hoppen; Cleber Fontinele Lima; Monika Maier; Edson Ponick; Carla Rosana Schwingel; Vanderlei Closs; João Bartsch; P. Arnoldo Mädche; Prof. Dr. Danilo Streck; P. Albérico Baeske;

Jornal Evangélico:

Edelberto Behs.

Representantes regionais:

P. Norival Müller (RE I), P. Raul Wagner (RE I), P. Carlito Gerber (RE I), P. Inger Oybeckk (RE I), P. Dari Appelt (RE III), Prof. Cat. Nilo B. Kolling (RE IV), P. Evandro Jair Meurer (RE IV), P. Silvio Meincke (VI), Silacio Brust (RE VI).